

Manifestação reuniu artistas, políticos e militantes

Cerca de 600 manifestantes de movimentos sociais, representantes de sindicatos de trabalhadores e apoiadores do ex-presidente Lula fizeram uma vigília no último dia 8, próximo ao prédio da Superintendência da PF (Polícia Federal), no bairro Santa Cândida, em Curitiba.

A PM (Polícia Militar) fez o isolamento a uma quadra da entrada principal do prédio onde Lula está preso desde às 22 horas e 30 minutos da noite de sábado (7) e o batalhão de choque acompanhou de perto, sem intervir. Já manifestantes favoráveis à prisão de Lula apareceram em número pequeno em outra área aos fundos. Mas não houve incidentes neste domingo.

A Polícia Federal não se manifestou sobre a confusão gerada após ação policial que deixou nove feridos na noite de sábado no momento da chegada do helicóptero que trouxe o ex-presidente à capital paranaense. Os militantes, que



Ricardo Stuckert/Fotos Públicas

● **Lula foi preso após STF (Supremo Tribunal Federal) rejeitar habeas corpus preventivo da defesa**

estavam posicionados em frente ao portão principal, foram expulsos após policiais federais dispararem bombas de efeito moral e lançarem gás lacrimogêneo contra o grupo.

O presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, Dr Rosinha, e a presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores, Regina Cruz, informaram que no momento da ação da polícia estavam dentro do prédio da PF assinando um acordo para recuarem uma quadra após a chegada de Lula. O acordo também seria firmado com manifestantes favoráveis à prisão

que acompanhavam em uma área isolada em outra esquina.

Dr Rosinha classificou de “massacre” a ação da PF e isentou a PM de culpa no incidente. “Estávamos prontos para cumprir o combinado porque não tínhamos o conhecimento do mandado judicial para deixar a porta da Superintendência. Isso que foi feito pela PF foi um crime”, disse Rosinha.

● **A sindicalista argumentou que a mesma medida não foi utilizada para reprimir o grupo que apoiava a prisão de Lula**